

**UM OLHAR FILOLÓGICO-LINGUÍSTICO
EM DOCUMENTOS ECLESIASTICOS
DE ARQUIVOS DIGITAIS
DA REGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE**

Antonietta Buriti de Souza Hosokawa (UFPB/UFAC)
antonietaburiti@ig.com.br

José Danilo Andrade da Silva (UFPB)
dan03nilo@gmail.com

Michely de Souza Lira (UFBP)
michelylira@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo fazer a leitura, edição semidiplomática justalinear e análise linguística de 23 fólios de assentos de batismos de pessoas cativas e livres, todos exarados no período de 1731 a 1807. Esses documentos pertencem à Igreja de São Pedro e São Paulo da freguesia de Mamanguape. Para fazer a edição semidiplomática desses assentos de batismos, utilizamos os mesmos critérios da Carta de Pero Vaz de Caminha: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear. Apresentamos também breve estudo sobre a língua portuguesa no que concerne aos apontamentos gráficos, além disso, fizemos um estudo sobre a história da região de Mamanguape e reflexões sobre a importância do batismo para as de pessoas cativas e livres. Esta pesquisa teve como aporte teórico os estudos de Ismael de Lima Coutinho (1976), César Nardelli Cambraia (2005), Paul Teyssier (1997) dentre outros.

Palavras-Chave: Edição. Batismos. Língua.

ABSTRACT

The present work aimed to read through a line-by-line semidiplomatic edition and making a linguistic analysis of 23 folios of baptismal certificates of slaves and non-slaves published from 1731 to 1807. These documents belong to the Church of St. Peter and St. Paul in the municipality of Mamanguape. The semidiplomatic edition of these baptismal certificates has been done using the same criteria as Pero Vaz de Caminha's Letter: facsimile reproduction of the manuscript with a line-by-line reading. We also present a brief study about the Portuguese language regarding the graphic notes. In addition, we have made a study about the history of Mamanguape region and some reflections about the importance of the baptism for those who were in captivity and for those who were not. This research had the theoretical contribution of the studies of Ismael de Lima Coutinho (1976), César Nardelli Cambraia (2005), Paul Teyssier (1997) among others.

Keywords: Edition. Baptisms. Language.

1. Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de atestados de batismos dos arquivos digitais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias¹. Os originais desses documentos pertencem à Igreja Matriz São Pedro e São Paulo² da Região do Vale do Mamanguape.

Este trabalho consta da edição semidiplomática de 23 fólios registrados no recto e verso. Decidimos editar, para esta pesquisa, somente o livro de assentamentos batismais que continha registros de pessoas cativas e livres, todos exarados no período de 1731 a 1807.

Para a execução desta pesquisa optou-se pela edição semidiplomática, pois conforme César Nardelli Cambraia (2005, p. 95)

nesse tipo de edição há um grau médio de mediação, pois, no processo de reprodução do modelo, realizam-se modificações para tornar mais apreensível por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais, tais como os sinais abreviativos.

Nessa perspectiva, buscamos reproduzir o texto original de forma fiel, respeitando o documento e suas peculiaridades, especialmente, a língua, porém buscando fazer uma transcrição que se torne de fácil leitura para o público que não tem habilidades para a decodificação do texto original, pois a presença de abreviaturas, letras abreviadoras, ausência de fronteiras nas palavras ou separação silábicas inadequadas dificultam a leitura do texto manuscrito.

As normas que utilizamos para esta edição foram as mesmas da edição semidiplomática de: *A Carta de Pero Vaz de Caminha*: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear (2001, p. 13-21)

a transcrição será conservadora; as abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos critérios de respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do copista; não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver; a pontuação e a acentuação original serão rigorosamente mantidas, bem como o emprego de maiúsculas e minúsculas. As inserções dos co-

¹ A Igreja está sediada em Salt Lake City, nos Estados Unidos e estabeleceu congregações em todo o mundo. É, popularmente, conhecida como A Igreja Mórmon. A fundamentação dessa igreja é cristã com características restauracionistas. O nome oficial da igreja se refere a Jesus Cristo como seu líder e à conversão dos fiéis, ou santos, à igreja, na última dispensação de onde surge a referência aos "últimos dias".

² A Igreja Matriz São Pedro e São Paulo foi construída pelos jesuítas na primeira metade do século XVI. Sua fundação ocorreu no dia 29 de junho de 1630. A arquitetura dela é o barroco tropical.

pistas na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. As supressões feitas pelo copista serão tachadas; letra ou palavra não legível por deterioração justificam a intervenção do editor com a indicação de colchetes [ilegível]; trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroído + número de linhas], a divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical |: A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número da sequência de duas barras verticais: ||1v.|| ||2r.||; as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha escrita, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.

Neste trabalho faremos uma breve exposição sobre a história do local da pesquisa, em seguida, alguns apontamentos sobre o batismo e sua importância, pois para as sociedades pretéritas esse sacramento era fundamental para a salvação das almas, especialmente, dos gentios e escravos; apresentamos, também, algumas informações sobre os manuscritos, fragmentos da edição, levantamento dos aspectos linguísticos e das abreviaturas contidas nesse *corpus*, considerações finais e as referências.

2. Mamanguape: contexto histórico

A cidade de Mamanguape³ é conhecida como “Rainha do Vale”⁴ por ter sido agraciada pelas férteis terras banhadas pelo Rio Mamanguape. Esse rio teve grande importância para o progresso e apogeu dessa cidade, pois essa foi, por muito tempo, grande potência social e econômica do Estado da Paraíba, conforme salienta Aldo Silva de Mendonça (2013, p. 17)

O município de Mamanguape desenvolveu-se em torno dos rios que cortam suas terras: Camarutuba, Miriri e, principalmente, o rio que leva o nome da cidade. A importância do Rio Mamanguape se dá por marcar o estio da produção econômica e, conseqüentemente, a concentração populacional.

Segundo o professor Aldo Silva de Mendonça⁵, Mamanguape surgiu como espaço social com a forte presença dos potiguaras⁶ por terem sido os primeiros habitantes dessa região.

³ Etimologicamente seu nome origina-se do tupi *mamã-guaba-pe* que significa “onde se reúne para beber”.

⁴ Referindo-se ao Vale do Mamanguape.

⁵ Aldo Silva de Mendonça é professor de história da cidade de Mamanguape. Possui pós-graduação em antropologia pela Universidade Federal da Paraíba. Grande parte das informações referentes à história do município de Mamanguape foram cedidas, por esse professor, em entrevista realizada no dia 21 de agosto de 2017.

Em 1575 os portugueses iniciaram o processo de colonização da Paraíba com a esperança de encontrar metais preciosos, especialmente, o ouro, porém não encontrando esse metal passaram a explorar o pau-brasil. Dessa forma, iniciou-se o “processo de escambo” com os nativos, ou seja, a troca de objetos (bugigangas) pelo pau-brasil. Com isso, os portugueses iniciaram os aldeamentos potiguaras e levantaram os primeiros engenhos, porém, mais tarde, devido à invasão dos holandeses esses aldeamentos foram abandonados.

A partir dessa invasão e o abandono desses aldeamentos, os jesuítas, que por sua vez, nutriam uma boa relação com os índios e com o intuito de “salvar as almas”, reconstruíram-nos e passaram a conviver: índios e portugueses em um mesmo espaço, no entanto, esse convívio pacífico durou pouco, por esse motivo as autoridades locais estabeleceram uma separação entre eles, pois levaram os índios para uma aldeia que recebeu o nome de Monte-Mor, por ser considerado o monte mais alto da região e transformaram esse lugar em sede, que retornou para Mamanguape somente no ano de 1839.

A cana de açúcar e o algodão marcaram o crescimento econômico dessa cidade. Devido a esse crescimento surgiu uma aristocracia detentora de poder político e social, pois durante os séculos XVII a XIX, Mamanguape passou a exportar seus produtos através do porto de Salema, passando a existir um adstrato comercial com o Pernambuco, pois exportava para Recife a cana de açúcar, o algodão e outros produtos e, ao mesmo tempo trazia: bacalhau, queijo do reino, sapatos e outros produtos. Por causa do crescimento econômico e social dessa cidade surgiu a rivalidade entre Mamanguape e a Capital, pois ao estabelecer relação comercial com Recife resultou na exclusão da Capital no eixo comercial e cultural.

Devido à opulência dessa cidade, foram construídos espaços para apresentações teatrais. O sistema educacional também se tornou referência nessa cidade., pois houve um aumento considerável do número de professores de latim.

Toda essa opulência despertou a curiosidade de D. Pedro II, que veio visitar essa cidade em 27 de dezembro de 1859 junto a uma comitiva de duzentas pessoas. Essa visita se tornou possível devido às indicações de políticos, sendo a maioria senadores. A presença de D. Pedro II, nessa cidade, foi considerada muito importante. Segundo historiadores

⁶ Refere-se aos índios da etnia potiguaras.

ele ficou hospedado na casa do Dr. Antonio Francisco de Almeida Albuquerque⁷, que, atualmente, é conhecida como “a casa do Imperador” onde funciona o Paço Municipal.

Conforme Aldo Silva de Mendonça, o roteiro de visitas de D. Pedro II, durante sua estada nessa cidade, foi: visitar a Igreja Matriz São Pedro e São Paulo, Igreja do Rosário, Cadeia Pública, Casa da Câmara e a uma Escola primária; o motivo do seu interesse por esse espaço de conhecimento foi o número de alunos, pois havia 55 alunos matriculados, 42 presentes e 15 assistindo às aulas de latim, quando da sua visita.

3. *O batismo*

Sabe-se que o batismo é considerado o primeiro sacramento da igreja católica, por acreditar ser a porta de entrada para o cristianismo.

O catolicismo considera esse sacramento como o rito de passagem para a fé cristã, porque ao batizar-se, torna-se um filho de Deus, além disso, um discípulo de Cristo, um membro da Igreja, pois somente a partir desse momento é que se abre o caminho para a salvação, além disso, é através dele que os cristãos poderão receber os demais sacramentos como: a confirmação (crisma), eucaristia, penitência (reconciliação), unção dos enfermos, ordem e matrimônio. O objetivo principal do batismo é a salvação da alma conforme afirma José de Anchieta, citado por Eni de Mesquita Samara (2010, p. 162):

[...] nascendo como rosas de espinhos, regenerados pela água do batismo, são admitidos em as moradas eternas; porque não somente os grandes, homens e mulheres, não dão fruto, não se querendo aplicar à fé e doutrina cristã, mas ainda os mesmos moços, que quase criamos a nossos peitos com o leite da doutrina cristã, depois de serem já bem instruídos, seguem a seus pais em habitação e depois em costumes.

Segundo Eni de Mesquita Samara (2010, p. 162) foi a partir da chegada dos membros da Companhia de Jesus na América Portuguesa

⁷ Dr. Francisco Antônio de Almeida Albuquerque fazia parte de uma das famílias mais ilustres da cidade de Mamanguape, era filho do comendador Francisco Antônio de Almeida Albuquerque. Tornou-se Bacharel pela faculdade de direito de Olinda em 1849. Exerceu na cidade de Mamanguape cargos de destaque como: Delegado, Suplente de Juiz Municipal e Vice-Presidente da Junta Conservadora. Foi também deputado provincial nos anos de 1852-1853 e reeleito nos anos seguintes de 1854-1855 representando o Partido Conservador. Exerceu também o cargo de Diretor de Aldeia de índios de Montemor no ano de 1863, mais tarde foi nomeado Secretário de Polícia por Decreto Imperial em 1875. Por sua capacidade e dedicação ao Governo Imperial recebeu o título de Oficial da Ordem da Rosa, que era a condecoração mais distinta e importante da época.

em 1549, que o batismo começou a ser ministrado aos gentios, pois os membros dessa Companhia iam às aldeias levando o batismo para a conversão e salvação das almas dos nativos. Somente mais tarde, com o avanço da colonização, esse sacramento passou a ser exigido também para os escravos que vinham da África para trabalhar no cultivo da cana de açúcar. Essas pessoas escravizadas, assim que saíam dos navios, eram logo instaurados na fé cristã por meio do batismo, visto que esse rito sagrado era considerado a única maneira de alcançar a salvação dessas almas, desta forma, o batizando deveria, obrigatoriamente, passar esse conhecimento para as gerações posteriores, para que sua prole não se desviasse do cristianismo, além disso, passou-se a catequizá-los para que deixassem sua religião e seguissem as doutrinas de seus senhores, sendo assim, o batismo seria ministrado a todas as criaturas para que não se desviassem da fé cristã, pois essa era uma forma de manter o cristianismo entre os colonos de cada freguesia, por meio da catequização e do batismo.

Para registrar esse sacramento cristão, em cada igreja, deveria haver, obrigatoriamente, livros de assento, nos quais seriam registrados os batismos, com suas especificações distintas para os fregueses da paróquia e para os vindo de outras localidades. Nesses assentos deveria haver, também, informações sobre a data da cerimônia, o nome do batizando e sua condição de filiação (filho legítimo, exposto ou natural), nome e condição social dos pais e padrinhos, dentre outras informações. Todos esses documentos deveriam ficar guardados na igreja matriz da cidade.

4. Os manuscritos

O livro de registro de batismos, em estudo, é composto por vinte e três fólios, todos exarados no período 1731 a 1807. A escrita desse *corpus* é cursiva, bem adornada e foi registrada pelos vigários: Jerônimo de Matos Tavares, Manoel Pegado de Figueira Cortez e Vírginio Machado. A documentação original pertence à Igreja Matriz São Pedro e São Paulo do município de Mamanguape. Nosso acesso a esse material só foi possível porque esses documentos estão digitalizados e à disposição do site Family Search. Os originais não estão em bom estado de conservação, por esse motivo não poderemos descrever com fidelidade a matéria de escrita, mesmo assim, por meio da digitalização, é possível observar que vários fólios estão completamente carcomidos e com muitas marcas causadas por bibliófagos, além de outros fatores de deterioração, como por

exemplo, unidade etc., vale ressaltar que treze fólhos desse livro estão completamente ilegíveis.

Com relação à escrita, em alguns pontos dos manuscritos, encontramos dificuldade para compreender esses textos, pois há muitas palavras unidas, além do número excessivo de abreviaturas.



Marcas de bibliófagos

5. Edição semidiplomática dos manuscritos

Para demonstração da leitura e edição dos assentos batismais apresentaremos fragmentos dos registros escritos pelos três copistas: Jerônimo de Matos Tavares, Manoel Pegado de Figueira Cortez e Vírginio Machado.

A edição desses assentos é de grande importância para nossa história porque nos mostra dados relevantes de uma época pretérita, além disso, apresenta um recorte do estado da língua em que esses documentos foram escritos.

Vigário Jeronimo de Matos Tavares

Aos tres dias domes dedezembro de mil sete sentos etrin/ta anos nesta Matris de Sam Pedro e Sam Paulo friguezia del/ Manguape baptizei, epus os Santos olios a Luiza a dulta e gentio diasda instaurada nafê escrava de Antonio Fernades Pimenta porSeus padrinhos Antonio Pereira/ e Angela Pereira crihados do dito senhor e fis este asento.

Ovigario JeronimodeMatos Tavares

Vigário Manoel Pegado de Figueira Cortes

Aos vinte eouto diaz domez de Janeiro de mil esetecentosetrinte/ edouz annos naCapella de Sam Gonçalo deCamaratuba dal/ friguezia de Manguape baptisey com os Santoz Olioza/ Joana filha de Antonia escrava de Joseph Gomes/ Barreto foram padrinho eu baptizante e Luiza/ Vellozo mai de Pedro Vellozo dequefiz este asento/ emque measigney dia eera supra

Coadjutor ManoelPegadodeFiguieraCortes

Vírginio Machado

Joaquim, Parvo-lo Aos vinte dias do mês deMarço do anno demil oito centos ecete, nesta Maltris baptizou e pois logo os Sagrados Olios oPadre Antonio da Silva Costa/ ao parvo-lo Joaquim com idade de dois mēses, filho legitimo de Vicente Ferreira, é de Maria Francisca solteira, moraldores desta friguisia, é para constar mandei fazer estetermo dia é era/ ut supra

Ovigario Virginio Machado M

Por meio dessas edições, conclui-se que esses registros preservam a memória histórica da região do Vale do Mamanguape e nos revelam informações que não foram registradas nos livros de história, além disso, preservam o estado de língua que era corrente no período em que esses documentos foram exarados, ambas informações são de suma importância porque acredita-se estar contribuindo para ampliar os conhecimentos sobre a história dessa região e identificar dados sobre a evolução da língua portuguesa.

6. A língua

Após a leitura e edição semidiplomática dos assentos de batismos, conforme às normas citadas, fez-se o levantamento de aspectos linguísticos que apresentassem traços diferenciados em relação ao português atual. Procuramos identificar, especialmente, alguns fenômenos como: ortografia, registro e alternância de letras, abreviaturas etc. Identificamos, inicialmente, que os copistas desses assentos apresentam muitas diferenças ortográficas e gramáticas no ato de registrar a língua portuguesa daquele período.

Para a análise linguística aqui proposta, parece-nos relevante apontar algumas ocorrências pontualmente, a saber:

a) Alternância de registro das vogais *E > I*, como em:

Manoel nigrinho, filho/ natural de MicaellaiscravadoCapitS Francisco [...] f. 2r. l. 25

Manoel nigrinho, filho/ natural de MicaellaiscravadoCapitS Francisco [...] f. 2r l. 26

nesta Matrisbaptizou com os SSantosOlios [...] f. 2r – l. 24

b) Registro de *U > O* conforme o exemplo:

forS padrinhos Francisco Franco esuamolherCarminh/os de Araújo[...] f. 2r – l. 20

c) Alternância de *E > A*, como em:

Aos dezaseis dias domes de Setembro demilsetesentosetrintaehüanno [...] f. 3r l. 1

d) Ocorrência dos grupos consonantais *PH*, *TH*, *PT*, *GN*, *GD* em diversos contextos frasais como em:

forSpadrin/hosAnton^o Pereira SantoS e Maria Jozeph[...] f. 2r – 1.5;

aSimS filho deCa/tharina, pai incognitoiscravode Vitorino Gomes [...] f. 3r – l. 4 – 5;

elle dito pai iscravo de SebastiaSAlvez lima, elladi^amai/ iscravadesua filha aViúva Joana **Baptis**^{ta} [...] f. 2v – l. 32 – 33;

todos [ilegível] assignad, domesmoOVigar^o abaixo nomeado e/ **assignado**[...] f. 2v – l. 12 – 13;

forS padrinhos/ JozephAlvezcrioloiscravodeSebastiaSAlvez Lima e **Magdale**-**na**iscrava de Jozeph [...] f. 2v – l. 5.

e) Presença de consoantes dobradas característica marcante do período pseudoetimológico, como comprovam os exemplos:

na**Capella**/ denossaSenhoradaAjudaemSamJoS do emgen^o velho digo noenghove/lhona**Capela**denossaSenhoradaAjudana Paraiba [...] f. 3r l. 3 – 4;

Aos tres dias do mes de Outubro demilsetesentosetrintaehū**anno** [...] f. 3r – l. 9.

f) Registros do *H* etimológico tanto na posição inicial como medial, como em:

forS padrinhos Antonio Pereira/ e AngelaPareira**crihados** do dito senhor [...] f. 2r – l. 13.

Há registro de grafemas inadequados à norma da língua portuguesa escrita influenciado, provavelmente, pela semelhança que os fonemas se apresentam, vejamos os exemplos:

nesta Matrisbaptizou com os **SSantos**Olios [...] f. 2r – l.24;

Aos vinte e Coatro dias do mesdeJunhodemil**sete sentos**etrinta e/ hūannos [...] f. 2v – l. 22 – 23;

Aos tres dias domes dem**arco** de mil setesentosetrintaehū [...] f. 2r – linha 23.

g) Encontra-se também o registro da letra abreviadora, *S* maiúsculo, substituindo as sílabas **EM**, **É**, **ÃO**:

forSpadrin/hosAntoni^oPeraira Santos, e Maria Jozeph [...] f. 2r – l. 4 ;

naCapeladeSam**JoS** desta friguez^a [...] f. 2r – l. 31;

iscrava do**CapitS** Francisco Afon/co da Silva [...] f. 2r – l.26.

h) Identificamos o registro de *QU* > *CO*:

Aos vinte e **Coatro** dias do mesdeJoinhodemilsetesentosetrintaehun/ annos [...] f. 2v – l. 16.

i) Identificamos a presença de *U* > *OI*.

Linguagens e Culturas: Identidade, Ensino e Literatura

Aos vinte e Coatro dias do mesdeJoinhodemilsetesentosetrintaehun/ annos [...] f. 2v – l.16.

j) A presença da desnasalização.

elle dito pai iscravo de SebastiaSAlvez lima, elladi^omai/ iscravadesua filha aViúva Joana Baptis^o [...] f. 2v – l. 32 – 33.

k) Flutuação de registro do numeral *UM*.

Aos dous dias domes deFevereirodemil sete sentosetrinta/ ehūannaCapela-deSamJoSBaptis^o [...] f. 2r – l. 17;

Aos vinte [ilegível] domes de marco demil sete sentosetrinta e/ humannosna-Capela de SamJoSBaptizou sem os Santos Olios [...] f. 2v – l. 2;

Aos vinte e Coatro dias do mesdeJoinhodemilsetesentosetrintaehun/ annos [...] f. 2v – l. 16.

l) Há uma frequência de palavras sem fronteiras:

Aos vinte [ilegível] domes de marco demil sete **sentosetrinta e/ humannosnaCapela** de **SamJoSBaptizou** sem os Santos Olios [...] f. 2v – l. 2;

Aos vinte e Coatro dias do **mesdeJoinhodemilsetesentosetrintaehun/** annos [...] f. 2v – l. 16.

Apresentamos esse breve levantamento de ocorrências do registro da língua portuguesa, nos assentamentos de batismos, pois verificamos que todos os vigários registram, nesses documentos, ocorrências linguísticas flutuantes, pois em um mesmo fólio, encontram-se diferentes formas gráficas para uma mesma palavra. É notável que, em certos registros, esses copistas estivessem registrando a representação de uma escrita fonética porque é muito frequente a ausência de fronteiras entre as palavras, além disso, conservam traços do português antigo ainda em processo de transformação ortográfica.

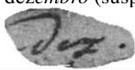
Sendo assim, as oscilações são justificáveis, porque no processo de evolução escrita da língua portuguesa sempre houve flutuação do registro escrito. Segundo José Pereira da Silva (2010 p. 97) os próprios eruditos, através dos séculos, andaram em divergência, razão pela qual se conhecem na história da ortografia portuguesa, três períodos distintos: período fonético, período pseudoetimológico e período científico.

7. O registro das abreviaturas

A palavra abreviatura tem origem no grego *braqui* (=curto) e *graphein* (= escrever) é, portanto, uma forma reduzida de se escrever uma

palavra. Conforme Renata Ferreira Costa (2007, p. 558) a origem do sistema abreviativo se encontra em um tipo de escrita muito praticada na Roma antiga, a taquigrafia. Do grego *tachys* (= rápido) e *graphein* (= escrever), é um tipo de escrita desenvolvida para ser tão rápida quanto à fala, já que o costume era transcrever os discursos proferidos ao vivo.

As abreviaturas são muito recorrentes nesses assentos de batismos, por isso, apresentamos algumas ocorrências e o contexto.

Palavras	Ocorrências	Contexto
dezembro (suspensão) 	f. 2r – linha 1	Aos tres dias do mês dedezembro [ilegível]/ annos nesta Matris de Sam Pedro eSam Paulo [...]
Sam 2x(suspensão) 	f. 2r – linha 2	Aos tres dias do mês dedezembro [ilegível]/ annos nesta Matris de Sam Pedro eSamPaulo friguezia deMan/guape [...]"
Fernandez (contração) 	f. 2r – linha 4	iscrava de Antonio Fernandez Pimen ^a [...]
Pimen ^a (letra sobreposta) 	f. 2r – linha4	iscrava de Antonio FernandezPimen ^a [...]

As abreviaturas presentes nos assentos de batismos constituem um recurso muito utilizado pelos copistas que os registram e seu uso vem de épocas remotas, conforme Maria Helena Ochi Flexor (1991, p. XI)

os calígrafos de todos os tempos, mais de modo especial os da Idade Média, quer por poupança de espaço, devido à escassez de material, quer por economia de tempo, fizeram uso de um completo sistema de Abreviaturas, Siglas e das chamadas Notas Tironianas, uso este que permaneceu em prática após aquele período.

Essas abreviaturas, geralmente, apresentam dificuldade para a leitura desses documentos porque dependem da criação dos copistas que as utilizam arbitrariamente porque não há rigidez na composição das letras que formam a palavra reduzida, inclusive registram-nas até em nomes próprios. Desdobrar essas abreviaturas nos permite fazer uma edição mais segura do ponto de vista filológico além de tornar a leitura acessível a um público que não decodificaria esses registros no original.

8. Considerações finais

Os textos manuscritos são extremamente ricos e uma das mais importantes fontes de informação de natureza variada, pois nos permitem ampliar nossos conhecimentos sobre os diversos ramos do saber de uma determinada sociedade em tempo pretérito. Na afirmação de Exedito Eloísio Ximenes (2012) citado Jeovania Silva do Carmo (2015) “Ressuscitar um texto da destruição material por meio de sua transcrição é também fazer viver a imagem de uma época histórica de uma sociedade, reconstruindo a fotografia de um povo desenhada com palavras”.

Sabemos, portanto, que trabalhar com textos manuscritos não é uma das tarefas mais fáceis, porque demandam do pesquisador, muito estudo e paciência para alcançar os resultados almejados, porém é gratificante, pois ao desenvolvermos estudo com os assentos de batismos pudemos ampliar nossos conhecimentos sobre um dado histórico de nosso país, especialmente sobre a região do Vale de Mamanguape-PB, bem como sobre a evolução e mudança da língua registrada no período de 1731 a 1807 em relação aos dias atuais. Verificamos que os copistas que registram esses documentos do *corpus*, em estudo, nos legaram uma forma bem diferente no registro da língua portuguesa, notamos, com isso, o quanto nossa língua passou por mudanças, especialmente, no aspecto ortográfico, pois há uma flutuação de registro bem acentuada, com isso, podemos dizer que a edição semidiplomática dos registros batismais cumpre seu objetivo porque eles evidenciam fatos linguísticos existentes outrora e nos apresentam bases sólidas para demonstrar a verdadeira trajetória da evolução da língua portuguesa escrita no Brasil, porque nos revelam que houve mudanças significativas em relação à época atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza; SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. *Entre a palavra, o discurso e o texto: caminhos filológicos*. Curitiba: Appris, 2016.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: Um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife: UFPE, Editora Universitária/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.

ASSIS, Maria Cristina et alii. *História concisa da língua portuguesa*. João Pessoa: UFPB/UFPB VIRTUAL. 2012.

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear de Antonio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

CUNHA, Antonio Geraldo da; CAMBRAIA, César Nardelli; MEGALE, Heitor. *A carta de Pero Vaz de Caminha*: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear. [S.l: s.n.], 1999.

CARMO, Jeovania Silva do. *Nas lentes da filologia*: edição semidiplomática de registros batismais de escravos da Chapada Diamantina – BA. Salvador: Quarteto, 2015.

COSTA, Renata Ferreira. *Edição semidiplomática de memória histórica da Capitania de São Paulo, códice E 11571 do Arquivo do Estado de São Paulo*. 2007. Mestrado (em filologia e língua portuguesa). – FFLCH/USP, São Paulo.

COSTA, Adailton Coelho. *Mamanguape, a Fênix Paraibana*. Campina Grande: GRAFSET, 1986.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1976.

FAMILYSEARCH. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/pt/>>. Acesso em: 04 dez 2019.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas*: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3. ed. ver. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. [2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990].

INSTITUTO Dannemann Siemsen. Disponível em: <www.ids.org.br>. Acesso em: 04 dez 2019.

MENDONÇA, Aldo Silva de. *Luta camponesa e processo identitário em Mamanguape-PB: o caso de Itapeçerica*. 2013. Dissertação (de mestrado em antropologia). – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SAMARA, Eni de Mesquita. *Paleografia e metodologia histórica*. São Paulo: Humanitas, 2010.